



Raio-X da eleição

Jornal da Metropole destaca embate no segundo turno entre Jerônimo Rodrigues e ACM Neto, nova composição nos Legislativos e erros das pesquisas eleitorais. Págs. 2 a 4

WWW.METRO1.COM.BR



Judeus fazem jejum e pedem perdão em dia sagrado do Yom Kippur. Pág. 13



Estreias e calendário de eventos; confira destaque do esporte na Bahia. Pág. 16



OSBA mostra atemporalidade da música clássica ao comemorar 40 anos. Pág. 17



Agora é frente a frente

Candidatos ao governo da Bahia, Jerônimo Rodrigues, do PT, e ACM Neto, do União Brasil, vão se enfrentar no segundo round da eleição

Texto Rodrigo Daniel Silva
rodrigo.silva@metro1.com.br

Não foi ainda no último domingo que o eleitor soube quem será o próximo governador da Bahia. Pouco mais de vinte dias serão necessários para sabermos se o novo residente do Palácio de Ondina será Jerônimo Rodrigues (PT) ou ACM Neto (União). Se no primeiro turno, pouco vimos um embate entre eles, desta vez, o confronto frente a frente será inevitável nesta nova corrida pelo governo estadual.

Contrariando os institutos de pesquisa de opinião de maior credibilidade do país, Jerônimo Rodrigues chega ao segundo turno como favorito para vencer e levar o PT para a quinta vitória no estado. O petista obteve 49,45% dos votos válidos contra

40,8% do seu adversário, uma diferença de cerca de 700 mil votos. Foi por pouco que o ex-secretário de Educação não conquistou o governo ainda no primeiro turno. Faltaram apenas 45 mil sufrágios para repetir os feitos do governador Rui Costa e do ex-governador, e hoje senador, Jaques Wagner, ambos do PT.

“Ganhamos em 341 municípios da Bahia, o que prova que a maioria esmagadora do povo quer continuar no trabalho, na correria, na parceria com Lula”, disse Rui Costa, que é um dos principais cabos eleitorais de Jerônimo Rodrigues, logo após o triunfo.

Na tentativa de se fortalecerem para esta nova batalha eleitoral, o postulante do PT e ACM Neto buscam agora novos apoios, principalmente dos candidatos

que ficaram no meio do caminho. Entretanto, o candidato do União Brasil tem visto, por enquanto, uma debandada de aliados. Prefeitos e até deputado, como David Rios (União Brasil) que perdeu a eleição, aderiram à campanha petista. Além deles, Kleber Rosa (Psol), que ficou em quarto lugar na disputa ao governo da Bahia, também se juntou a Jerônimo Rodrigues, e oficializou o apoio nesta semana durante uma coletiva de imprensa.

“As pessoas querem fazer uma aposta em alguém que vai ganhar. Muita gente virá para cá. Esse movimento já começou. Hoje, a expectativa de poder está na mão de Lula, e está aqui no grupo com Jerônimo”, disse o senador Jaques Wagner, em entrevista à **Rádio Metrópole** nesta semana.

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Christina Miranda, Cristiele França, Danielle Campos, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Júlia Britto, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Confiança de pé

Apesar do resultado desanimador no primeiro turno, os aliados de ACM Neto acreditam na virada no segundo turno. É verdade que o tom muda a depender do correligionário. Alguns são mais otimistas, outros nem tanto. Em reservado, um apoiador do candidato do União Brasil considera uma “missão quase impossível”, já outro disse que Neto está em “desvantagem, mas não derrotado”.

Ainda no domingo, Neto fez questão de reafirmar que vencerá a briga pelo governo da Bahia. “Não tenho dúvida de que vai prevalecer o sentimento de mudança, o desejo de construir um novo futuro para a Bahia. Por isso, convido a todos a caminhar conosco, com confiança e esperança. Vamos juntos construir uma grande vitória”, declarou.

Aliados apontam uma série de erros que levaram ACM Neto a perder a chan-

ce de vencer no primeiro turno e agora ter que disputar o segundo turno sem o favoritismo de antes. Um “erro grave”, na avaliação dos correligionários, foi ter dado pouca atenção à questão jurídica. Por determinação da Justiça Eleitoral, o postulante do União Brasil acabou perdendo tempo precioso na propaganda da televisão e do rádio.

Outra falha da campanha, segundo os aliados de Neto, foi a logística. Muitas cidades interioranas, principalmente na zona rural, não receberam material do candidato do União Brasil. A avaliação também é de que faltou um cuidado maior com Salvador, principal base eleitoral de ACM Neto. Embora tenha vencido na capital baiana, o ex-prefeito só conseguiu uma diferença de pouco mais de 230 mil votos, quando se esperava cerca de 400 mil de vantagem. Há quem entenda ainda que a campanha oposicionista foi “bo-

azinha” demais e precisa ter um tom mais duro nesta segunda etapa da corrida eleitoral.

Aliados apontam série de erros que levaram ACM Neto a perder chance de vencer no primeiro turno



A estratégia para o 2º round

Depois de 28 anos, os baianos vão assistir os candidatos ao governo do estado se enfrentarem em um segundo round. A última vez foi em 1994, quando Paulo Souto (na época PFL, hoje União Brasil) enfrentou João Durval Carneiro (PMN). Assim como Jerônimo Rodrigues na eleição deste ano, Souto não venceu por muito pouco no primeiro turno. O candidato governista naquela época conseguiu 49,3% dos votos contra 25,29% do oponente. O desempenho de ACM Neto, no entanto, foi melhor que o de Durval.

Este único caso de 2º turno na Bahia no período da redemocratização não favorece ACM Neto, já que o postulante vencedor no 1º turno acabou ganhando na segunda etapa da corrida eleitoral. Aliados de Neto entendem, entretanto, que a indefinição do pleito presidencial é o que mantém a can-

didatura oposicionista viva. Isto porque, no entendimento deles, com a indecisão no cenário nacional, o postulante do União Brasil pode manter o discurso de neutralidade. Ou seja, “nem Lula nem Bolsonaro”.

A avaliação ainda é de que, como o ex-presidente Lula precisará ter ou ampliar a votação expressiva na Bahia, evitará radicalizar contra ACM Neto, o que ajuda o ex-prefeito de Salvador. A primeira meta para Neto vencer, dizem os aliados, é conquistar os votos de Roma, que teve 9% dos votos válidos. “Eleição de segundo turno o que define é comunicação, televisão, os grandes centros, onde se concentram a maior densidade eleitoral, e redes sociais. Não dá mais tempo para rodar a Bahia”, afirmou o deputado oposicionista Sandro Régis (União), em entrevista à **Rádio Metropole**.

Por outro lado, a campanha de Jerôni-

mo irá reforçar o atrelamento da imagem do petista a Lula. O ex-presidente teve 5,8 milhões de votos na Bahia, já o candidato do PT ao governo da Bahia teve 4 milhões - o que demonstra ter margem para crescer na votação.

Mas o que pode ser decisivo neste segundo turno é o debate na TV e nas rádios. As emissoras Band e Record já sinalizaram a possibilidade de ter os embates. ACM Neto, que só participou de um dos três que ocorreram na primeira etapa da eleição, indica que irá, se houver. O QG de Jerônimo Rodrigues, todavia, diz que ainda “avalia efetivamente se vale” participar. Um interlocutor do governo disse, reservadamente, que a campanha “vai analisar o dia a dia”, e pode dar “o troco em ACM Neto” que não esteve nos debates no primeiro turno.

MaterDei
Hospital Salvador

**EMERGÊNCIA COMPLETA,
PRONTA PARA
ACOLHER E CUIDAR.**

A vida é maravilhosa, mas é preciso estar sempre pronto para superar os imprevistos que surgem em nosso caminho. No **Hospital Mater Dei Salvador** você encontra uma emergência completa. Uma estrutura moderna, muito bem localizada e com o conforto de você poder usar o seu plano de saúde.

**SÃO MAIS DE QUARENTA ESPECIALIDADES
NO PRONTO-SOCORRO, INCLUINDO:**

- ✚ ORTOPEDIA
- ✚ PEDIATRIA
- ✚ OBSTETRÍCIA
- ✚ GINECOLOGIA
- ✚ UROLOGIA
- ✚ CIRURGIA GERAL



LEIA O QR CODE E CONFIRA A LISTA DE PLANOS ATENDIDOS.





106 MIL TABLETS COM CHIP



A Prefeitura de Salvador já começou a entregar os 106 mil tablets para os alunos do 1º ao 9º ano da rede municipal, já com chip pra garantir o acesso à internet. E com um sistema digital de aprendizagem feito só pra eles. Com os tablets, os alunos da rede municipal vão aprender com mais interatividade, os conteúdos da sala de aula vão ficar ainda mais interessantes e o aprendizado, é claro, vai ficar ainda melhor. Prefeitura de Salvador. Quando a gente muda a educação, muda a vida das pessoas.

#pratosverem: Em destaque, a imagem de um menino do busto para cima. Ele está com a farda do colégio municipal, tem cabelo preto raspado e sorri para a foto, segurando um tablet que tem escrito "A Rede Municipal Tá On". Em cima dele, o título "106 mil tablets com chip". Abaixo do título, texto destacando a ação de entrega dos tablets para os alunos da Prefeitura. No canto superior direito, a marca da Prefeitura de Salvador.

Um novo desenho de forças

Polarização entre Lula e Bolsonaro infla bancadas do PL e do PT no Congresso; Psol tem o melhor desempenho de sua história e bancadas femininas ganham destaque com candidatas indígenas e trans

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

A cada Eleição Geral, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal se preparam para receber uma nova configuração de forças. Como já era de se esperar, a polarização entre Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL) respingou nos estados e as bancadas dos representantes do PT e do PL foram as mais infladas.

Com 99 deputados federais e 8 senadores eleitos, o partido do presidente foi o que teve o melhor resultado nas urnas e terá as maiores bancadas no Congresso. Os números mostram um incontestável avanço da bancada conservadora no Congresso. Mas, para o professor e analista político Carlos Zacarias, isso não pode ser confundido com uma vitória de Bolsonaro.

“Em que pese que ele tenha conseguido mais de 90 deputados do PL, uma parte deles não é exatamente bolsonarista. O PL é um partido do centrão, de Valdemar da



wesley amaral/camara dos deputados



Costa Neto, que apoiou o PT, que foi implicado no escândalo do mensalão anos atrás, que foi preso e que hoje está com Bolsonaro e amanhã pode estar com outro partido”, ressalta o analista político.

Carlos Zacarias, no entanto, não tem dúvidas que o bolsonarismo se consolidou em 2022. Se em 2018, surgia como uma novidade em que muitos candidatos “se colavam” para aproveitar a oportunidade, agora ele está mais fortalecido. Em uma eventual vitória, Lula deve se aproximar da base que não é bolsonarista raiz e negociar, acredita o analista político.

Na Bahia, o PL elegeu três deputados federais: Roberta Roma, sexta mais votada no estado e esposa de João Roma, o então candidato ao governo da Bahia pelo partido; além dela, Capitão Alden e João Carlos Bacelar foram eleitos. Juntos, os três somaram quase 350 mil votos.

O número é discreto quando comparado a outros postulantes do partido. Dos cinco candidatos a deputado federal mais

votados no país, quatro são do PL. O primeiro deles é Nikolas Ferreira, de Minas Gerais, eleito com quase 1,5 milhão de votos. Com 26 anos, ele se define como “cristão, conservador e defensor da família”.

Em terceiro e quarto lugar apareceram respectivamente Carla Zambelli (SP) e Eduardo Bolsonaro (RJ), filho do presidente. Já o quinto candidato mais votado no país foi o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles (SP), que ficou marcado por dar ao presidente Bolsonaro a sugestão de “passar a boiada” modificando regras ligadas à proteção ambiental enquanto a atenção da mídia estava voltada a Covid-19.

Dos 17 candidatos ao Senado pelo PL, oito foram eleitos. Entre eles estão Jorge Seif (SC), antigo secretário da Pesca do governo Bolsonaro, e Marcos Pontes (SP), ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações. Além deles, o bolsonarismo elegeu ainda a ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina (PP), o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos-RS), e Damares Al-

ves, ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

ESQUERDA

Para Carlos Zacarias, a verdade é que o Congresso sempre foi conservador. A esquerda, segundo o professor, nunca conseguiu passar de 160 deputados federais. No pleito deste ano não foi diferente e nem muito abaixo disso: somados, PT, Pcdob, PV, PSB, PDT, Psol/Rede, Avante, Solidariedade e Pro fizeram 139 deputados eleitos.

O PT especificamente teve o segundo melhor desempenho com 68 eleitos, atrás apenas do PL. Já para o Senado, o partido teve a terceira melhor performance elegendo 4 representantes no pleito deste ano: Camilo Santana (CE), Beto Faro (PA), Teresa Leitão (PE) e Wellington Dias (PI). Eles integrarão a bancada que a partir de 2023 passa a ter 9 representantes, a quinta maior do Senado Federal.

Dos 30 deputados mais votados do país, o PT figura apenas com Gleisi Hoffmann, presidente nacional do partido, no sugestivo 13º lugar. Na Bahia, a sigla saiu vitoriosa com Jorge Solla, Zé Neto, Afonso Florence, Waldenor Pereira, Ivoneide Caetano, Joseildo Ramos e Valmir Assunção.

A federação Psol-Rede também teve um crescimento expressivo. Sua bancada vai passar de 10 para 14 deputados. Com 12 candidatos eleitos, o Psol teve a melhor performance da história do partido. Guilherme Boulos (SP) foi o destaque. Com cerca de 1 milhão de votos, ele foi o segundo candidato a deputado federal mais votado neste pleito.

HISTÓRICO

O ano de 2023 começará também com um feito histórico no Congresso: pela primeira vez, a Câmara dos Deputados terá representantes transexuais. Erika Hilton (PSol-SP) e Duda Salabert (PDT-MG) são algumas delas e figuraram entre os 50 deputados federais mais votados do Brasil.

Outra novidade para a Câmara de 2023 é a ampliação da bancada indígena. Após uma mobilização inédita nas eleições, os representantes dos povos indígenas saíram de um para sete parlamentares. Sonia Guajajara (Psol-SP) e Célia Xakriabá (Psol-MG) são algumas delas. Ambas foram eleitas com agendas antibolsonaristas, combate ao garimpo ilegal, preservação da cultura indígenas e do ambiente



waldemar barreto/agencia senado



Erro sem intenção de acertar

Especialista explica discrepância entre projeções de institutos de pesquisas eleitorais e resultados nas urnas

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Uma porta entreaberta, uma sala em tons de amarelo, e o cabeça branca encurvado, com os cotovelos apoiados no joelho. A foto histórica de Antonio Carlos Magalhães abatido em 2006 foi tirada após a derrota de seu apadrinhado político Paulo Souto para Jaques Wagner (PT).

Antes do registro, a última pesquisa eleitoral do Ibope (atual Ipec) havia apontado Souto com 48% das intenções de voto e Wagner com 31%. Mesmo percentual, não confirmado nas urnas, apontado pela penúltima pesquisa Datafolha em 2022 sobre a disputa entre ACM Neto (União) e Jerônimo (PT) — que computou 49% dos votos para Jerônimo e 40% para Neto.

Exatos 16 anos depois, a “falha” dos institutos de pesquisa em prever o resultado na Bahia foi vista também no cenário nacional. Apesar de acertarem a vantagem de Lula (PT) sobre Bolsonaro (PL) no primei-

ro turno, as porcentagens não previram a quantidade de votos arrecadados pelo atual presidente da República (43,20%). Entre pelo menos dez pesquisas, apenas a Atlas chegou mais próximo do resultado.

Ao final da apuração no domingo, eleitores, políticos, analistas e mesmo ex-pesquisadores ficaram chocados com o resultado da votação. Foi iniciada então uma corrida para tentar explicar a distância entre a pesquisa e a realidade, com especialistas que elaboraram diferentes teses. Segundo o cientista político Antonio Lavareda, de início, os resultados das pesquisas não podem ser tomados como uma previsão real do resultado das urnas.

Em entrevista à Rádio Metropole, Lavareda argumentou que todas as pesquisas são feitas sobre o número total de eleitores, sem contar dados importantes como a porcentagem de abstenção. “[Os pesquisadores do Atlas] se aproximaram do resultado da eleição. Mas se aproximaram por acaso, não era uma coisa delibe-

rada, porque eles anunciaram como todos os institutos que a sua mostra era sobre o total do eleitorado baiano”, disse.

Num país como o Brasil, de voto obrigatório, nenhuma pesquisa é capaz de prever a abstenção

Antonio Lavareda
Cientista Político

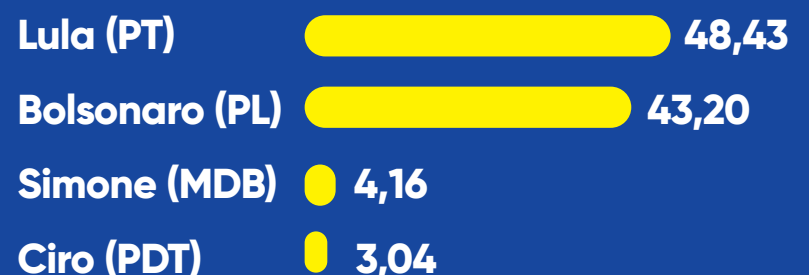
Presidente

Votos válidos pesquisa estimulada Datafolha (%)



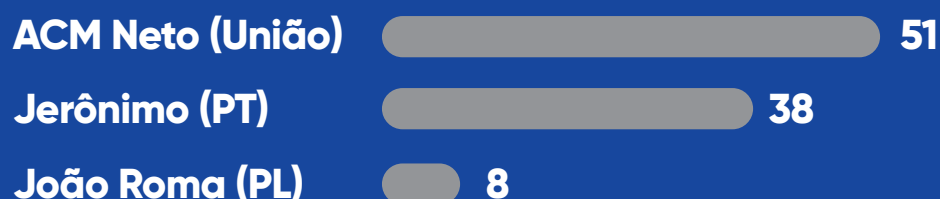
Resultado TSE - Primeiro turno (%)

Votos válidos



Governador da Bahia

Votos válidos pesquisa estimulada Datafolha (%)



Resultado TSE - Primeiro turno (%) Votos válidos



Ainda conforme o cientista político, entre a atitude medida pelas pesquisas até a véspera da eleição e o voto concreto, estão o voto útil, o voto errático, e o fenômeno da abstenção. Neste ano, 20,95% dos eleitores deixaram de ir às urnas, percentual que não foi considerado pelas pesquisas. “Num país como o Brasil, de voto obrigatório, nenhuma pesquisa é capaz de prever a abstenção, porque as pessoas não admitem nas pesquisas”, afirmou em entrevista. “O custo de votar é grande. O esforço... ter uma roupa limpa... pro analfabeto, é o custo do constrangimento. Sabe qual é o tamanho do eleitorado analfabeto do Brasil? Cerca de 7 milhões de pessoas. Na eleição passada, a abstenção entre os analfabetos foi de 51%. E quem mais perdeu esses votos foi o candidato Lula”, explicou.

VOTOS VÁLIDOS

As últimas pesquisas divulgadas pelos institutos de pesquisa, às vésperas da elei-

ção, tiveram destaque para os “votos válidos” — que tentam se aproximar da computação de votos brancos e nulos, “não sabe” e indecisos. A projeção final exclui essas duas últimas categorias e recalcula os números. Mas falta ainda o percentual da abstenção, que não é computada, nem declarada.

De acordo com Lavareda, a abstenção inevitavelmente sai dos contingentes de intenções de voto dos concorrentes, e não prejudica igualmente os candidatos. “No Brasil, como na maioria dos países, ela se concentra mais na base da pirâmide social”, afirma.

O cientista político critica ainda a atuação da imprensa, que faz das pesquisas uma espécie de “espinha dorsal” para a cobertura das eleições. Segundo ele, na véspera do pleito, o destaque aos “votos válidos” leva ainda os leitores e espectadores a suporem que estão diante de um “prognóstico”, de um resultado antecipado do que será apurado no dia seguinte — o que, como comprovado, não é real.

Histórico de “erros”?

Lavareda apontou ainda que previsões chegaram mais próximo no Senado e para alguns candidatos de governo ou presidência, enquanto outras ficaram mais afastadas, ressaltando que esse não é o primeiro ano em que isso acontece. Quando FHC ganhou em primeiro turno em 1994, tinha 48% na véspera do pleito, mas nas urnas só teve 36,22%. A abstenção foi de 17,77% e o Branco e Nulo, com voto ainda em papel, chegou a 15,45%. Em 2006, Lula tinha 46% sobre o total na véspera. Nas urnas, a abstenção lhe retirou 9 pontos e ele obteve 37,07% do total de eleitores naquele ano. Em geral, os especialistas afirmam que as pesquisas não necessariamente erram quando seus resultados são diferentes dos computados pelas urnas, já que o papel delas não é de antecipar as eleições ou fazer uma previsão do futuro.

94

foi o ano em que FHC esperava 48% dos votos e recebeu 36%

Calouros, só que não

Assembleia legislativa da Bahia terá renovação de 39%. Dos 63 candidatos eleitos, 25 são novos, os outros 38 conseguiram se reeleger

Texto **Gabriel Amorim**

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

O dia 1º de janeiro de 2023 marca a chegada da nova formação, que ocupará as cadeiras da Assembleia Legislativa da Bahia. As mudanças, no entanto, não serão grandes. É que menos da metade das vagas serão ocupadas por novos deputados, uma renovação de 39%. Dos 63 candidatos eleitos, 25 são novos, os outros 38 já têm cadeira na Casa e conseguiram se reeleger.

Apesar de novos, muitos dos nomes têm relação de parentesco com personalidades já consagradas na política baiana. Outros já possuem currículo extenso ocupando diferentes cargos públicos. É o caso, por exemplo, de Eures Ribeiro (PSD), que já foi eleito deputado estadual em 2010 e prefeito de Bom Jesus da Lapa entre 2013 e 2020; e de Matheus de Geraldo Júnior (MDB), que é filho do presidente da Câmara Municipal de Salvador e candidato a vice-governador na chapa de Jerônimo Rodrigues (PT).

Outra mudança para a nova legislatura é a presença de mulheres. Para 2023 as deputadas vão ocupar 12,7% do plenário. Os números representam uma queda na representatividade feminina dentro da Assembleia. Em 2018, foram eleitas nove mulheres, contra oito da eleição realizada neste domingo.

TENTOU, PERDEU

Se nomes conhecidos ocupam boa parte das cadeiras do plenário, ter uma carreira consolidada na política não foi suficiente para garantir a eleição. Dos 51 deputados estaduais que tentaram reeleição no pleito deste ano, 13 amarguraram derrotas nas urnas.

Outros nomes, que apesar de nunca terem tido mandato na casa, são bastante conhecidos pelos baianos, não tiveram sucesso na tentativa de fazer carreira política. Artistas também foram derrotados. Os exemplos são vários, desde o ex-secretário de Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, passando pelo ex-presidente do Bahia, Marcelo Guimarães Filho e pelos cantores Igor Kannário, e Netinho da Bahia, todos derrotados nas urnas.

REELEITOS Nº VOTOS

Ivana Bastos (PSD)	118.417
Alex Piatã (PSD)	114.778
Adolfo Menezes (PSD)	107.747
Samuel Junior (Republicanos)	98.914
Olivia Santana (PCdoB)	92.559
Rosemberg (PT)	90.769
Niltinho (PP)	88.313
Zé Raimundo Fontes (PT)	87.695
Nelson Leal (PP)	81.683
Jurailton Santos (Republicanos)	80.601
Pedro Tavares (União)	80.490
Katia Oliveira (União)	80.417
Marcelinho Veiga (União)	78.456
José de Arimateia (Republicanos)	77.995
Osni (PT)	77.624
Alan Sanches (União)	77.316
Sandro Régis (União)	76.361
Tiago Correia (PSDB)	71.986
Eduardo Salles (PP)	68.673
Luciano Simões (União)	68.377
Vitor Bonfim (PV)	68.043
Eduardo Alencar (PSD)	67.265
Junior Muniz (PT)	67.175
Marquinho Viana (PV)	66.940
Robinho (União)	65.681
Bobô (PCdoB)	61.469
Angelo Almeida (PSB)	59.841
Robinson (PT)	59.435
Fabrizio (PCdoB)	57.903
Roberto Carlos (PV)	57.798
Fatima Nunes (PT)	56.642
Euclides Fernandes (PT)	55.278
Zó (PCdoB)	50.893
Maria Del Carmen (PT)	50.365
Antônio Henrique Jr. (PP)	49.882
Paulo Rangel (PT)	49.639
Hilton Coelho (Psol)	45.491
Laerte do Vando (PSC)	44.669

NOVATOS Nº VOTOS

Marquinho Oliveira (União)	104.969
Rogério Andrade (MDB)	89.269
Eures Ribeiro (PSD)	81.508
Angelo Coronel Filho (PSD)	76.455
Vitor Azevedo (PL)	67.847
Cafu Barreto (PSD)	67.324
Manuel Rocha (União)	66.445
Junior Nascimento (União)	65.423
Jordavio Ramos (PSDB)	64.569
Soane Galvão (PSB)	61.399
Ludmilla Fiscina (PV)	60.921
Hassan de Zé Cocá (PP)	60.718
Matheus de Geraldo Júnior (MDB)	60.214
Pablo Roberto (PSDB)	55.585
Ricardo Rodrigues (PSD)	55.031
Emerson Penalva (PDT)	51.933
Felipe Duarte (PP)	51.187
Claudia Oliveira (PSD)	49.944
Binho Galinha (Patriota)	49.834
Leandro de Jesus (PL)	39.206
Patrick Lopes (Avante)	35.607
Raimundinho da JR (PL)	35.188
Dr. Diego Castro (PL)	33.827
Luciano Araujo (Solidariedade)	28.412
Pancadinha (Solidariedade)	27.338



EDUCAÇÃO INFANTIL FAZ A DIFERENÇA



AUTONOMIA



PROTAGONISMO



FORMAÇÃO



RESULTADO

Um currículo rico, desafiador e estimulante. É com esta fórmula que o Sartre Escola SEB desenvolve nas crianças o entusiasmo pelo aprendizado, desde cedo. Abordagens e projetos lúdicos através de brincadeiras e jogos estimulam a criatividade e a imaginação, despertando habilidades que proporcionam o desenvolvimento integral, a formação cognitiva e socioemocional das crianças. Tudo para que os pequenos, que já são naturalmente curiosos para aprender, comecem a sua caminhada na vida com mais autoconfiança.

Venha estudar em uma escola que
Faz a Diferença na vida dos alunos.



Matrículas Abertas.
Acesse o QRcode e agende uma visita.

Sartre

escola
SEB
plataforma **AZ**



O diabo no segundo turno

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Deus, há muito tempo, já havia sido convocado para as eleições presidenciais brasileiras de 2022. Agora, com o segundo turno, chegou o diabo, sem metáforas, sem figuras de linguagem. Até o primeiro turno, um dos temas mais presentes nas redes sociais e nas bandas B das campanhas era quem era apoiado por ou apoiava Deus, quem era católico, quem era evangélico e como cada uma das crenças e cada um dos credos brasileiros se perfilariam nas escolhas eleitorais quando do encontro com a cabine de votação. Tudo o que se relaciona aos valores e às escolhas evangélicas no Brasil nunca foram tão estudados. São teses, livros, podcasts, entrevistas, debates, pesquisas quantitativas e qualitativas.

Agora, no percurso do segundo turno, o duelo atribuído entre católicos e evangélicos parece estar recuando. Não porque os envolvidos tenham evoluído ou resolvido tratar de temas que dizem mais respeito à coleção das faltas que fazem a maioria dos brasileiros viver e sobreviver mal. O duelo acerca de católicos e evangélicos foi substituído pela Maçonaria versus o satanismo. A princípio, essa segunda rodada da vertigem religiosa brasileira foi alimentada por dois vídeos que circularam ad nauseam em tudo o que é aplicativo de conversas, grupos, redes sociais, sites e listas de distribuição.

Num deles, um suposto satanista cita um corolário de termos demoníacos e prova por A mais B que é petista, que apoia Lula e arregimenta entusiastas para

não votarem em Bolsonaro. O objetivo de quem colocou a peça para rodar na engrenagem eleitoral é afugentar evangélicos e católicos do voto em Lula, por óbvio. O segundo vídeo é uma reprodução de cenas do presidente Jair Bolsonaro falando entusiasticamente em uma reunião de líderes da Maçonaria, num espaço físico apinhado de símbolos maçons. Assim como a peça do satanista contra Lula, o vídeo maçônico, resgatado de um evento real de 2017, dizem, tem como motor a intenção de esfregar na cara de evangélicos, de cristãos em geral, católicos incluídos, que o presidente é um cristão oportunista, que acende uma vela para Deus e outra para o diabo. Sim, pois a Maçonaria é vista por cristãos como sendo algo do diabo ou coisa muito perto disso.

BAFOMÉ, VOMITÍFUGO E CRUCIFIXO

Intelectuais, artistas, ativistas, acadêmicos, acham quem com a troca de mensagens políticas e passionais em seus respectivos grupos vão combater esse tipo de coisa e seus efeitos. Ou pior: cada lado sugere que se faça igual. Esteja de que lado estiver, use a mesma tática bélica ou de guerrilha santa. Claro, em algum lugar vamos todos chegar, mas coisa boa não se anuncia quando um dos polos da polarização, no caso Lula, precisa ir para as ruas, a imprensa e a militância garantir que nunca conversou, não conversa e

nem vai conversar com o diabo, satanás, sete peles, bafomé ou com o que for, de assemelhado. E foi isso o que aconteceu, é assim que está acontecendo.

Tanto Bolsonaro vai gastar saliva para provar ao seu eleitorado evangélico, cativo da primeira dama, Michele, que não é adepto da Maçonaria, quanto Lula vai precisar afirmar e reafirmar que não conversa com o diabo. Ambos já começaram a fazer isso. Ficou cafona dizer que, nas eleições, não se fala mais em propostas, projetos, plataformas. É muito pior que isso. Primeiro, porque é hipocrisia dizer que o eleitor médio, o contingente maior do eleitorado, está de fato interessado em assistir debates sobre qual será a reforma curricular no ensino médio em 2026 ou quantos milhões o candidato Y vai investir em projetos para atrair CPRs verdes, em estímulo ao crédito carbono ou na rede de saneamento básico. Mas daí a chamar o diabo para a eleição ou falsificar padres também já é demais. As próximas semanas exigirão antináuseas e vomitífugos. E sal grosso, crucifixo e vigília.

As próximas semanas exigirão anti-náuseas e vomitífugos



Yom Kippur, o Dia do perdão

Data mais solene do calendário judaico começou ao cair da tarde de terça-feira. Dia de silêncio, jejum, e de pedir perdão por erros e promessas não cumpridas

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Quando a primeira estrela surge no céu ao cair da tarde, começa o dia no calendário judaico. E o dia que começou na última terça-feira foi o mais sagrado do ano para os judeus: o Dia do Perdão, o Yom Kippur, décimo dia depois do Rosh Hashaná, ou Ano Novo. As duas datas compreendem o período das grandes festas judaicas, comemoradas no sétimo mês, o Tishrei.

O Yom Kippur é o dia do arrependimento pelos erros e pecados, um momento solene para pedir perdão a Deus e às pessoas. “Com a primeira estrela

no céu, canta-se o Kol Nidrei, que a Metrópole toca há muitos anos, e inicia-se um jejum total de 24 horas. Nada de comida, nem água”, explica Mário Kertész, âncora da Rádio Metrópole e judeu. Kol Nidrei, que em aramaico significa “todos os votos” ou “todas as promessas”, é uma declaração coletiva que permite aos judeus anular promessas ou juramentos feitos a Deus e não cumpridos, e transmite o sentimento do Dia do Perdão.

A tradição judaica conta que Moisés, depois de liderar a libertação do povo

judeu do jugo egípcio, subiu ao Monte Sinai, onde ficaria por 40 dias e 40 noites, e receberia os Dez Mandamentos. Assim aconteceu. Mas o povo judeu, calculando apenas os 40 dias e esquecendo a última noite, esperou o retorno de Moisés com um dia de antecedência.

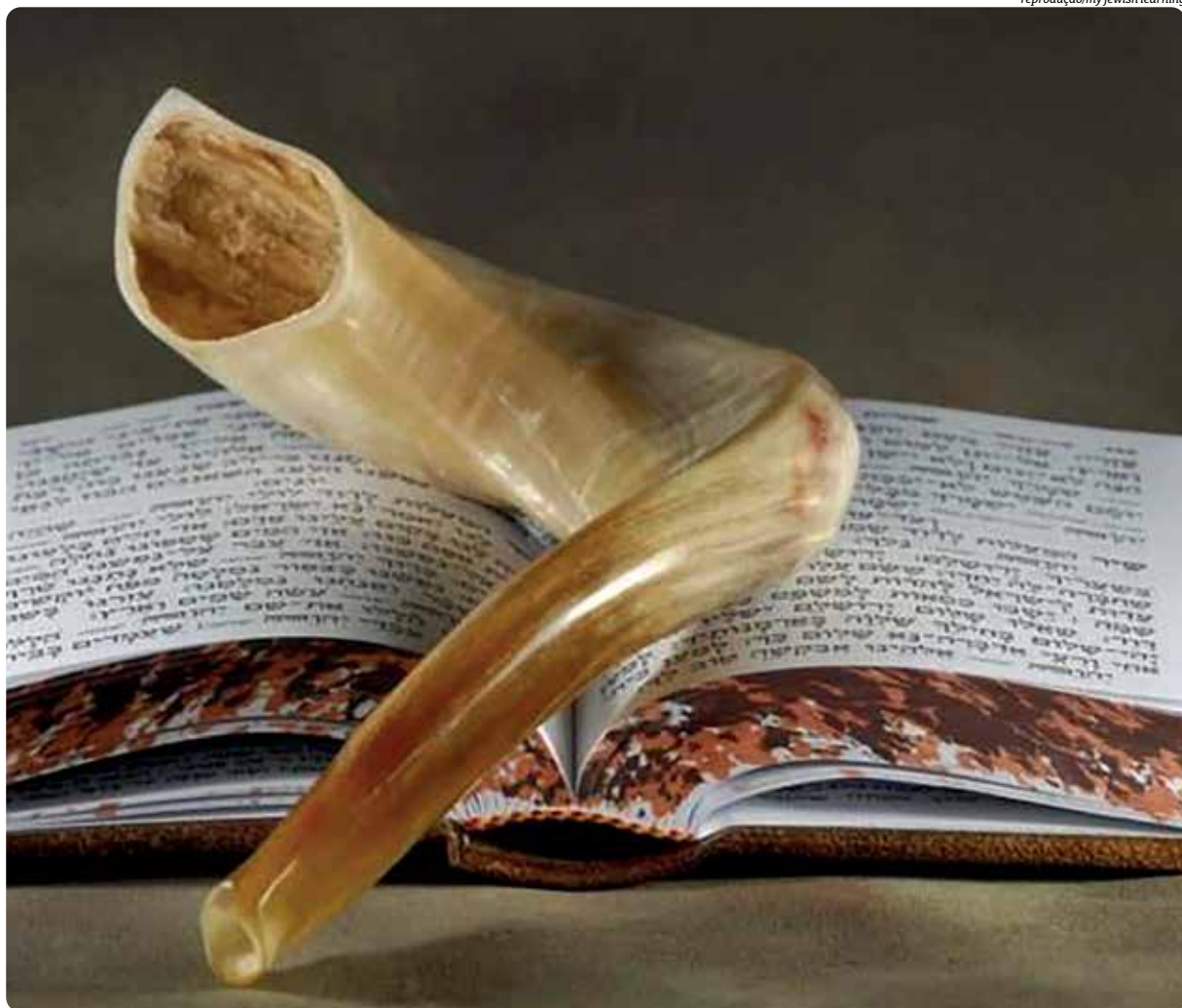
Como ele não descia do Monte Sinai, com medo do que teria acontecido ao profeta, judeus e egípcios que deixaram sua terra reuniram todas as jóias que possuíam, fabricaram um bezerro de ouro e passaram a adorá-lo. Moisés, ao retornar um dia depois, assistiu furioso àquela traição.

Por ter adorado a um bezerro feito em ouro, o povo judeu sofreria severa punição de Deus. Foi por intervenção de Moisés, que voltou ao Monte Sinai pedindo o perdão divino, que o povo judeu, arrependido, foi perdoado. O dia em que Moisés desceu do Sinai foi o primeiro Yom Kippur.

Os pecados cometidos a outras pessoas não são perdoados por Deus. Para os judeus, é preciso pedir perdão às pessoas pelos pecados cometidos contra elas e as promessas quebradas. Isso deve ser feito na véspera do Yom Kipur, que é um dia de silêncio, reflexão e jejum. Entre as proibições solenes estão comer, beber e manter relações sexuais.

Acredita-se que no Rosh Hashaná o destino da humanidade seja registrado por Deus no Livro da Vida. No Yom Kippur, o livro é fechado e lacrado. Um Ano Novo bom e feliz é concedido àqueles que se arrependeram dos seus pecados. Entre os judeus, é costume dizer: “que você seja inscrito no Livro da Vida.”

reprodução/myjewishlearning





Demônio em pele de santinho

James Martins

Sim, a política é inevitável. Mas, se a afirmação serve para valorizar a política partidária, deve servir também para demonstrar que fora dela também há política. Isto é, o que se decide nos poderes interfere no dia a dia da vida civil, mas também é verdade que o que se faz aqui embaixo interfere nas decisões da política dos políticos. E, perdoem-me dizer o óbvio, ambas precisam mudar bastante. Domingo teve votação. Terça fui ao Curuzu visitar meu pai. Nem depois da Saída do Ilê no carnaval a rua fica tão suja. Cacos de vidro, toneladas de santinhos, brotoejas de adesivos de todas as colorações ideológicas manchando as paredes de casas, escolas e estabelecimentos comerciais. Parecia saldo de guerra. Isso dois dias depois, imagine como amanheceu a segunda! Aliás, confesso que nunca vi a cidade tão suja num pós-eleição. E ainda falta o segun-

do round. Quer dizer, o segundo turno.

De uma candidata cujos santinhos se acumulavam tanto que me despertaram a curiosidade a seu respeito, a primeira proposta no verso era (creiam!) a defesa do meio ambiente. Ri de nervoso pensando como aquilo simbolizava o cerne da questão. Então os políticos prometem limpar, moralizar e resolver nossas vidas, mas o próprio veículo da promessa é imoral, sujo, ilegal ou... numa palavrinha da moda... tóxico! E se não for assim, suas promessas (falsas ou verdadeiras) sequer serão conhecidas. Por outro lado, há o comportamento dos eleitores. Talvez por que Bahia, Vitória e a própria seleção brasileira já não inspirem esperança de alegria, parece que se transferiu o pior do espírito torcedor para os políticos. Vale tudo, inclusive gol de mão aos 49 do segundo tempo da prorrogação para derrotar o adversário. Fala-se

de seu candidato com a mesma cegueira com que Binha de São Caetano (por sinal, também candidato) fala do Esporte Clube Bahia. O melhor do mundo. Mas político (aliás, o time também) é pra ser cobrado. Senão quem perde é a gente.

Por fim, uma sugestão: do jeito que a coisa está, só deviam divulgar pesquisas depois da apuração. Hahaha

Domingo teve votação. Terça fui ao Curuzu visitar meu pai. Nem depois da Saída do Ilê no carnaval a rua fica tão suja



SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



SEREC



EXAMES

- DENSITOMETRIA ÓSSEA
- ECOCARDIOGRAMA
- MAMOGRAFIA
- RADIOLOGIA
- ULTRASSONOGRAMA

Marque sua consulta!
(71) 3483-3030

📍 Rua Thomaz Gonzaga, 29 - Pernambués
📷 @serecbioimagem

Destaque do esporte

Texto Danielle Campos
 danielle.campos@metro1.com.br

Estreia com empate

O terceiro técnico do Bahia desde o começo da Série B estreou na última terça-feira, na partida contra o Novorizontino, com um empate de 1 a 1, fora de casa, em São Paulo. Eduardo Barroca chega com a missão de levar o Esquadrão de volta à Série

A, com apenas mais cinco jogos para o fim da temporada. Após cinco partidas sem vencer, o tricolor baiano terá que correr atrás do prejuízo. O foco agora é no próximo sábado, quando o Bahia recebe o Brusque, às 16h, pela 34ª rodada.



gustavo ribeiro/hovorizontino



divulgação/sudesb

Canoagem

A 13ª etapa do Campeonato Baiano de Canoagem de Velocidade e Paracanoagem chega à capital baiana depois de passar por todo o estado da Bahia. O evento, que acontece neste domingo, no Dique do Tororó, deve contar com a participação de 130 atletas, que vão disputar provas rápidas de 200 metros. O circuito, que este ano conta com uma agenda de 14 provas, é realizado pela Federação Baiana de Canoagem e tem apoio da Sudesb.

Vôlei na CBX

A Cidade Baixa de Salvador (famosa “CBX”) recebe o 1º Circuito Baiano de Vôlei de Praia Master, na Praia da Penha, na Ribeira, neste fim de semana. A competição vai ter a presença de 38 duplas e nove quartetos. A primeira etapa do circuito para esse público, que tem apoio da Sudesb, tem o objetivo de desenvolver o esporte para os jogadores com mais de 40 anos em seis categorias masculinas e mais duas no feminino, em quartetos e duplas. As partidas começam após o congresso técnico, no sábado, às 7h30, estando os jogos previstos para iniciar às 8hs em ambos os dias.

divulgação/sudesb





Atemporalidade clássica

Sintonia entre instrumentos e musicistas marcaram brilhantemente a noite, reinventando a música erudita

Texto **Júlia Britto**
julia.britto@radiometropole.com.br

“A música clássica é aquela que permanece, pois o clássico é permanente.”

Foi desta forma que a música clássica na Bahia mostrou sua elegância atemporal no concerto em comemoração aos 40 anos da OSBA, Orquestra Sinfônica na Bahia. Com um estilo “clássico-contemporâneo”, o concerto levou aos soteropolitanos a oportunidade de apreciar esse gênero pouco divulgado, dando um toque anacrônico aos dias atuais.

A apresentação ocorreu nesta sexta (30) no TCA, com regência do maestro Carlos Prazeres, presente na Orquestra desde 2011, além do solo do pianista paulista Lucas Thomazinho. No programa especial, foi estreada a obra “ZARATEMPO: descer pra ver!”, do compositor e professor baiano Paulo Costa Lima, ocupante da 21.ª cadeira da Academia Brasileira de Música.

A mistura de clássicos como Franz Liszt e Béla Bartók com composições baianas marcou a noite com uma mistura rítmica atípica, elevando a vibração do público. Para celebrar quatro décadas, a camisa comemorativa juntou as palavras “Osba” e “barril”, criando a estampa “osba/rril”, fazendo uma ponte entre o clássico e contemporâneo, rompendo com o “imutável” no mundo da música.

A OSBA é a segunda Orquestra Sinfônica criada na Bahia, fundada em 1982 como uma companhia estadual que integra os corpos artísticos do Teatro Castro Alves. A primeira foi a Orquestra Sinfônica da Escola de Música, atual OSUFBA, fundada em 1954 com os primeiros Seminários Livres de Música promovidos pelo Reitor Edgar Santos, regida por H.J. Koellreutter, e que por dois anos foi composta somente por um grupo de cordas.

A música erudita na Bahia vem se reinventando desde grandes compositores como Vivaldo Ladislau Conceição, Manoel Zeferino dos Santos, passando pelos agudos de Alexandrina Ramalho, chegando à pluralidade de Paulo Costa Lima, e mostrando que história e música caminham lado a lado.

A música clássica é aquela que permanece, pois o clássico é permanente

Se ligue na dica

Texto **Christina Miranda**

chistina.miranda@radiometropole.com.br



divulgação

Casa Do Rio Vermelho

Quando penso em dar uma dica de um lugar bacana, esse é sempre o primeiro da lista. A casa do Rio Vermelho, na rua Alagoinhas, uma das tantas ladeiras charmosas do bairro, é muito mais do que um memorial à Joge Amado e Zélia Gattai. É um refresco no dia corrido de qualquer baiano e uma benção de boas vindas para todo turista. Os anfitriões são um casal de apaixonados pela vida, pela literatura e um pelo outro. Sim, eles estão lá em cada cantinho. A casa dos anos 1960 ganhou verniz sem perder a simplicidade. Dá pra respirar o amor. É quase palpável. Não à toa, vira e mexe, algum casal também apaixonado faz juras no jardim onde foram depositadas as cinzas de Jorge e Zélia. Tem vídeos, um closet recheado de cartas trocadas entre amigos e até um café. Vá para passar o dia. E se puder, vá de novo. Já fui seis vezes e irei mais. Funciona das 10 às 18 horas. Ah, as quartas a entrada é de graça.

Marília Gabriela

Tenho revisitado a biblioteca daqui de casa. Leio, releio e não me canso. Pois bem, redescobri um livro até bem antigo – para os padrões da turma jovem de hoje – tem uns bons quinze anos aqui na estante, e maravilhoso: “Marília Gabriela Entrevista”. São vinte e uma entrevistas com a melhor de todas, na minha modestíssima opinião. Gabi fica frente a frente, em um bate papo leve cheio de histórias incríveis com Pedro Bial, Arnaldo Jabor, Miguel Falabella, José Saramago e mais outros grandes nomes. O programa na GNT durou dez anos. Hoje Marília Gabriela anda pelo mundo, conversa, está nas redes sociais, experimenta o YouTube. Mas nada muito rigoroso, diz que a rotina de estudo – sim, ela estuda cada entrevistado, como deve ser – é cansativa. Então, aproveita e tire umas horas de folga com essa delícia de coletânea.

reprodução/gnt



CULTURA



METROPOLE



reprodução

Saramago

Essa é a dica, na verdade, de uma querida amiga, Stephanie Suerdick, uma apaixonada por Saramago. Eu, que não sou boba, anotei e repasso aqui: “Saramago 100 Anos”, uma mostra coletiva com 49 obras em homenagem ao centenário do escritor português. Com aval da viúva do autor, fotografia, pintura, cerâmica, bordado, desenho, escultura, colagem,

gravura digital e caricaturas revisitam a vida e obra de um dos maiores escritores da língua portuguesa. Artistas nacionais e internacionais estão lá. Nomes como Bernardo Tochilovsky, Karla Brunet, Ike Ferreira, Ana Uzêda, Luiz Mário, Mili Genestreti e imagem do acervo da Fundação Casa de Jorge Amado. No ME Ateliê da Fotografia no Santo Antônio Além do Carmo. Até o dia 30 de outubro, que depois a mostra vai atravessar o oceano e atracar na capital portuguesa.

ENTREVISTA

Antônio Lavareda

CIENTISTA POLITICO



reprodução/youtube

Pesquisas fazem fotografias de momentos, medem opiniões e tendências. Pesquisa não apura votos válidos, apura intenção de votos"

Entrevista ao Jornal da Bahia no ar
[Youtube.com/portalmetro1](https://www.youtube.com/portalmetro1)

ENTREVISTA

Carlos Zacarias

CIENTISTA POLITICO



arquivo/pessoa

Se a gente imaginar que o PT sobreviveu a onda de antipetismo e a quatro anos do governo Bolsonaro, Lula sai muito grande dessa eleição."

Entrevista ao Jornal da Bahia no ar
[Youtube.com/portalmetro1](https://www.youtube.com/portalmetro1)

ENTREVISTA

Cristina Serra

JORNALISTA



divulgação

Contra a extrema direita não se brinca, não se pode dar chance para ela se reorganizar. É o que está acontecendo neste segundo turno"

Entrevista ao Jornal da Bahia no ar
[Youtube.com/portalmetro1](https://www.youtube.com/portalmetro1)

ENTREVISTA

Itamar Vieira Junior

ESCRITOR



ediltona toda via

Brasileiro gosta de ler. Talvez não tenha oportunidade para comprar livros, mas Torto Arado mostra que os brasileiros querem ler suas próprias histórias"

Entrevista ao Jornal da Cidade
[Youtube.com/portalmetro1](https://www.youtube.com/portalmetro1)

ENTREVISTAS



METROPOLE

VARÍOLA DOS MACACOS MONKEYPOX



Estado da Bahia



Saiba tudo e previna-se

Os casos de varíola dos macacos (monkeypox) estão crescendo na Bahia. Conheça os sinais e sintomas e previna-se!

► Sintomas



Febre



Dor de cabeça



Dor muscular e cansaço



Inchaço dos gânglios



Lesões na pele que evoluem de manchas vermelhas a feridas e crostas

► Transmissão

- Contato com as lesões na pele e com superfícies contaminadas.
- Exposição às gotículas da saliva de pessoas infectadas.
- Contato com fluidos corporais de uma pessoa infectada (secreções, sangue).

► Prevenção



Use máscara em ambientes fechados.



Evite aglomerações e contato com pessoas doentes.



Mantenha ambientes e superfícies higienizados.



Higienize sempre as mãos ao tocar em objetos compartilhados.



Não compartilhe itens pessoais com outras pessoas.

EM CASO DE SINTOMAS, PROCURE UMA UNIDADE DE SAÚDE